

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: reflexão sobre o processo de alfabetização

CLEUMA PEREIRA OLIVEIRA LEITE
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

KARINA PEREIRA DA COSTA E SILVA
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

GISELE FERREIRA AMORIM
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

LUÍS GERALDO LEÃO GUIMARÃES
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

Esse texto apresenta o relato de experiência de estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental do curso de Pedagogia, que ocorreu no 2º ano. Esse estágio teve por objetivo unir a teoria e a prática do que se têm estudado e pesquisado ao longo do curso, bem como formar o professor pesquisador para as demandas da sala de aula e as necessidades dos alunos. Esse estágio como pesquisa, tem abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo e aconteceu em uma escola municipal na cidade de Bom Jesus da Lapa questão, fizemos observação participativa e regência, refletimos acerca do processo de alfabetização e formas de criar estratégias e metodologias para impulsionar crianças do 2º ano, dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Para isso, baseamos nos autores: Ferreiro e Teberosky (2008), Isabel Solé (1900), Vigotski (1998), Kleiman (2005) que discutem esse tema. Nos permitindo questionar, como alfabetizar? Como alcançar os alunos em suas singularidades? Existe uma receita pronta para esse processo? Compreendemos que não existe uma receita pronta para alfabetizar, uma vez que as estratégias são construídas e desenvolvidas de acordo com as singularidades do chão da sala de aula.

3792

Palavras-chave: Estágio. Alfabetização. Estratégias.

Abstract

This research was the product of the articulation for stage III of the Pedagogy course as a form of organization, planning and evaluation for the observation and intervention work that took place in the 2nd year of Elementary School I. This stage aimed to unite theory and practice of Elementary Education I. who are trained and researched throughout the course, as well as training the research teacher for the demands of the classroom and the needs of the students. This research in question is an experience report whose aim is to bring a reflection on the literacy process and create strategies and methodologies for children's contributions in the 2nd year, in the initial years of Elementary School I. To achieve this, we drink from the source by some authors: Ferreiro and Teberosky (2008), Isabel Solé (1900), Vigotski (1998), Kleiman (2005) who criticize and discuss this topic. Allow us to question, how to teach literacy? How to reach students in their uniqueness? Is there a ready-made recipe for this process?

Keywords: Internship. Literacy. Strategies.

Introdução

Durante a formação docente no curso de pedagogia um dos maiores questionamentos e anseios do pedagogo pesquisador, é como ensinar? Como alfabetizar? Como contribuir para que a criança tenha êxito na aprendizagem e como esse processo pode ocorrer de forma divertida e prazerosa.

Sabendo disso, através do estágio nos espaços escolares, especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podemos vislumbrar, por um período de tempo, o anseio de todo professor em formação, ou uma boa parcela deles, de quais estratégias usar para sanar as dificuldades dos alunos. Onde surge o questionamento: “Existe uma receita pronta para alfabetizar?”

Esta pesquisa tem como objetivo, trazer uma reflexão acerca do processo de alfabetização e criar estratégias e metodologias para impulsionar crianças do 2º ano, dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Para este estudo, tivemos como embasamento teórico alguns autores como Ferreira e Teberosky (2008), Isabel Solé (1900), Vigotski (1998), e Kleiman (2005), que discutem o desenvolvimento da criança com relação a aquisição da escrita e da leitura, trazendo uma crítica ao processo de alfabetização e letramento.

Durante o processo de observação foi possível avaliar as necessidades, criar objetivos e estratégias para alcançar as metas no que diz respeito ao ensino-aprendizagem. Por isso, em resposta à pergunta feita inicialmente, descobrimos que, não, não existe uma receita pronta para alfabetizar. Pois as estratégias são construídas e desenvolvidas no processo, de acordo com as singularidades dos alunos, no chão da sala de aula, de modo que nenhuma turma é igual a outra, portanto, os métodos nunca deverão ser os mesmos.

Caminhos metodológicos

serão percorridos o caminho escolhido para a produção desta pesquisa, que, na visão de Mynayo (2002, p.17) é “[...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade” para nos aproximar da compressão do fenômeno pesquisado escolhendo também a melhor abordagem.

A abordagem da presente pesquisa é de natureza qualitativa, pois por meio desta, almejamos alcançar respostas à questão estudada. Pesquisa qualitativa nas palavras de André (2013, p. 97) “concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos

nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a, e sendo por ela transformados”. É nas aproximações com os sujeitos, nas relações tecidas, dentre outras conjunturas, que se ampliam e constroem novos conhecimentos.

Esse estudo se trata de uma pesquisa de campo, pois permite uma maior aproximação do objeto de estudo para identificar quais estratégias pedagógicas podem ser desenvolvidas e potencializadas para a aquisição das habilidades de leitura e escrita dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental I, de uma determinada escola no município de Bom Jesus da Lapa-Ba. Como coleta de dados recorreremos à observação participante, a qual: [...] “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada” (Gil, 2008, p. 103). E como fonte de registros utilizamos o diário de campo, com a finalidade de realizar anotações diárias de todos os aspectos observados.

O estágio foi desenvolvido no município de Bom Jesus da Lapa-Bahia, de modo mais específico, em uma escola municipal, da rede básica, do Ensino Fundamental I. A pesquisa é composta por dois momentos. O primeiro foi realizado entre os dias 02 a 12 do mês de maio. Nesta etapa, realizamos a observação participante auxiliando a professora auxiliar e as duas professoras regentes, que são denominadas de regentes I e II ao longo dessa pesquisa.

O segundo momento foi realizado entre os dias 12 a 22 do mês de junho. Nesta etapa desenvolvemos ações pedagógicas que foram intencionalmente planejadas para o supracitado público, almejando cumprir os objetivos propostos e conseqüentemente obter respostas à questão investigada. Não pretendemos esgotar todas as possibilidades sobre a temática aqui estudada, mas trazer uma reflexão acerca do processo de alfabetização e letramento.

3794

Uma reflexão sobre o processo da alfabetização

Quando se fala em alfabetização e letramento, se faz necessário compreender o que os principais autores discutem sobre o processo de aquisição da leitura e escrita, bem como seus níveis e dificuldades.

Nessa perspectiva, Ferreiro e Teberosky (2008) relatam que há cinco níveis de desenvolvimento da leitura e da escrita, sendo eles: nível pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico. Para essas autoras a criança só consegue ler e escrever quando se conhece a função da escrita, uma vez que, escrever não é desenhar, ainda que utilizemos um conjunto de representações gráficas que representam códigos, esses códigos possuem um significado e aqui está o “x” da questão. Quando uma criança se encontra em alguns dos níveis

já supracitados mesmo que sejam garatujas, essa representação gráfica possui um significado, não é apenas um desenho, mesmo que um adulto não consiga compreendê-lo.

Isabel Solé, traz em seu livro Estratégias de Alfabetização que não existe uma receita pronta para alfabetizar. O educador com base na sua formação e estudos contínuos, irá criar sua própria estratégia de acordo com a necessidade da sua turma, elaborando uma metodologia que atenda as especificidades da turma. É por isso, que o professor não pode ensinar conforme ele aprende, porque cada sujeito é singular, e a forma de compreensão do aluno, pode não ser a do professor; cabe um olhar sensível do docente através do processo de observação e avaliação formativa para que o aluno seja alcançado e tenha êxito na aquisição da escrita e da leitura bem como, outras competências e habilidades exigidas em outras áreas.

Em virtude disso, se fez importante o estudo teórico e metodológico do processo de alfabetização e letramento, bem como entender as fases de desenvolvimento e como estimular as crianças desde a Educação Infantil para que o processo de aquisição da leitura e escrita não se torne deficiente. Vale destacar que muitas das dificuldades encontradas na alfabetização é devido a falta de estímulos que a criança não teve na educação infantil e no ambiente familiar, pois, muito se preocupa em alfabetizar quando na verdade de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2017) nessa fase as crianças precisam desenvolver os campos de experiências (o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, escuta, fala, pensamento imaginação, espaços, tempos quantidades relações e transformações) bem como integração dos processos de aprendizagem das crianças para que, quando o aluno chegar nos anos iniciais do Ensino Fundamental todo o processo de alfabetização seja facilitado, uma vez que foram construídos ao longo dos anos aprendizagens que serão reforçadas e consolidadas para que novas sejam adquiridas.

Segundo Vigotski (1989, p. 14), quando ele fala da teoria que transforma a prática, com base na psicologia, revelou que a história da leitura/escrita na criança começava muito antes de "um professor colocar um lápis em sua mão e de lhe ensinar o desenho das Letras". Pois de acordo com esse autor a interação das crianças com o ambiente e com outras pessoas, estimula o desenvolvimento da inteligência e consequentemente do pensamento e da linguagem.

Dessa forma para o autor, não se é mais possível entender o ensino da língua materna como algo que depende apenas de métodos e técnicas de alfabetização, de forma que não se pode ignorar os conhecimentos de linguagem que a criança constrói para si muito antes de entrar na escola no ambiente em que vive, ao interagir com formas escritas e com pessoas que falam leem e escrevem a língua nativa.

No entanto, há aqueles estudantes que desde pequenos já estão inseridos no contexto letrado. ‘[...] Se uma criança participa de eventos de letramento no lar - por exemplo, escuta as histórias que um irmão mais velho, pai ou avô lê para diverti-la e distraí-la -, essa criança já associa o livro ao lazer, àquilo que lhe é prazeroso e aconchegante’ (Kleiman, 2005, p. 35).

Essa criança não terá dificuldades na sala de aula e terá prazer ao iniciar o mundo da leitura, pois o mesmo já faz parte de sua prática social. Porém, há estudantes que o primeiro contato com a leitura é na escola, onde em casa por diversos motivos não têm acesso aos meios que lhe permita vivenciar a cultura letrada. Portanto, se a criança terá mais, ou, menos facilidade para aprender a ler e escrever, vai depender de sua experiência com a linguagem.

Neste sentido, as escolas sofrem determinações pelas estruturas da sociedade desigual e capitalista, sendo a mesma o resultado desta. O que nos desafia a nos fazer questionar: Como ministrar conteúdos com uma realidade tão desigual? O que fazer diante da dicotomia entre aqueles que têm acesso à cultura dominante, e por isso, estão além no processo da aquisição e apropriação do sistema da escrita, enquanto há aqueles que ainda estão por desvelar esse caminho e, que, mal tem um livro para poder rabiscar.

Tendo em vista essa questão, o ensino do município de Bom Jesus da Lapa, de acordo o seu Referencial Curricular está voltado para os pressupostos da Pedagogia Histórico Crítica. Nesta concepção educacional, Dermeval Saviani (2012) defende o acesso aos conhecimentos mais elaborados, as camadas populares, de modo que sejam trabalhados criticamente a realidade dos sujeitos. Em consonância com este pensamento:

No campo das relações sociais torna-se marginal quem está, forçadamente, do lado oprimido, excluído e relegado. Os duetos ressonantes são construídos de forma intencional, forjados na luta de classe, aparelhado pelo estado burguês e reforçado pelas políticas ultraneoliberais: burguesia-proletariado, rico-pobre, norte-sul, centro-periferia, incluído-excluído, desenvolvido-subdesenvolvido, masculino-feminino, hétero-homo, branco-negro, urbano-rural (Bom Jesus da Lapa, 2020, p. 40).

Por isso, cabe às autoridades competentes estar atenta às demandas da educação para reduzir essas desigualdades sociais e fazer uma sociedade onde todos tenham acesso ao conhecimento de forma igualitária.

Assim sendo, no que diz respeito à escola e ao professor é preciso conhecer a realidade dos estudantes, estar atento às suas especificidades, para então, traçar estratégias que contemplem o coletivo. Sempre repensando a sua forma de ensinar e atuar, partindo do princípio, de que, quando se trabalha uma determinada atividade sem ter uma reflexão sobre as características dos sujeitos ali envolvidos, pode ocorrer que:

Essa atividade analítica não traz grandes dificuldades a uma criança que já conhece as funções de muitos textos que circulam na sociedade (como as do livro de histórias, do jornal, do bilhete, da receita médica) e que já brincou de ser leitora e escritora, fazendo

de conta — ela e o adulto que interpreta seus balbucios imitando a leitura e seus rabiscos, suas garatujas — que está lendo e escrevendo. No entanto, essa será uma atividade extremamente penosa e sem sentido para a criança que não conhece essas funções, que não experimentou ler nem escrever na brincadeira. É o que acontece quando os textos não circulam no cotidiano doméstico da criança, ou quando sua família não usa a escrita porque não sabe ler e escrever — ou sabe, mas o faz com pouca frequência ou com grande dificuldade ou, ainda, em situações e com funções que a escola desconhece e não legitima (Kleiman, 2005, p. 37).

Como afirma Kleiman (2005), não há um método específico, uma receita pronta, mas a autora nos apresenta dicas que potencializam a aquisição do estudante ao mundo letrado. Uma das estratégias é fazer com que o estudante encontre sentido a cada aula ministrada, ou seja, é representar de forma significativa a função social da leitura e escrita e explorar esse recurso de forma produtiva. A exemplo disto, se essa criança brinca de bola, por que não trabalhar a palavra bola? Suas letras, sílabas, fonemas, a função da bola, dentre outras questões. Deste modo é possível aproximar os alunos da prática educativa no contexto social que estes estão inseridos, aproximando-os da cultura letrada.

Uma outra alternativa é oferecer um ambiente (sala de aula) rico em recursos didáticos que estimulem a curiosidade dos educandos como livros, letreiros, murais, cartazes, alfabetos, silabários, numerais, jogos, dentre outros materiais pedagógicos que estes podem ter acesso sempre que necessário, porém o professor deve se atentar a poluição visual para não ter excesso de informação e confundir a criança.

Como também, a adoção de práticas diárias de leitura dos mais diversos gêneros literários, é uma importante ferramenta para as crianças desenvolverem o gosto pela leitura e estimularem a criatividade e o raciocínio, bem como a dramatização entonação de voz e trajes abrilhantando esse processo para que se torne um momento especial e prazeroso para o aluno.

Relatos de experiências no estágio III – observação e intervenção no 2º ano do ensino fundamental I: Primeira fase do estágio, observação

A primeira fase do estágio supervisionado, se materializou por meio da observação, fator importante para podermos analisar, refletir e propor alternativas diante da realidade observada. Esse primeiro momento, ocorreu entre os dias dois (02) a doze (12) do mês de maio do corrente ano. Esta vivência, mesmo em poucos dias, nos permitiu conhecer brevemente a instituição pesquisada, assim como os sujeitos que ali atuam.

O lócus da pesquisa foi em uma escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, que está situada na sede do município de Bom Jesus da Lapa-Bahia, a sua entidade mantenedora é a

Prefeitura Municipal. A estrutura física desta instituição aparenta ser bem conservada, é composta por um quantitativo de 12 salas de aula, uma biblioteca, uma cantina, dois depósitos, uma sala de professores, uma sala de coordenação, uma sala da direção, uma secretaria, um pátio interno, uma quadra coberta, dois pátios externos cobertos e uma guarita.

Estão matriculadas nessa escola 565 crianças, a faixa etária varia entre os seis aos 14 anos, sendo estes atendidos nos turnos matutinos e vespertinos. Os estudantes são de diferentes níveis sociais, sendo moradores tanto dos bairros próximos da escola, quanto dos mais distantes.

Nesta primeira etapa foi um momento de extrema importância para a nossa formação, enquanto futuras professoras, pois conseguimos conhecer a realidade concreta da sala de aula e que brevemente iremos desenvolver atividades pedagógicas (estágio de intervenção). Assim, este momento vivenciado nos proporcionou fazer conexões entre teoria e prática, de modo que ambas estão interrelacionadas no fazer docente.

No primeiro momento fomos acolhidas pelo professor do Componente Curricular Pesquisa e Estágio III, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e pela coordenadora da instituição, e logo em seguida os mesmos nos direcionaram para a turma do 2º “A” do Ensino Fundamental I. A professora regente I e sua auxiliar nos receberam muito bem, desejando boas vindas e assim nos apresentamos aos estudantes.

A presente turma é composta por 23 crianças, que se encontram na faixa etária entre os sete a oito anos de idade. Para esse respectivo público, há três professoras que ministram as aulas: a regente I, é responsável pelas disciplinas de Português, Matemática, Ensino Religioso e Artes, essa profissional recebe apoio de uma auxiliar nos primeiros horários das aulas. A regente II leciona as disciplinas: Geografia, História e Educação Física.

A primeira etapa do estágio foi o momento em que observamos e interagimos com os sujeitos da pesquisa, de modo, que conseguimos desvelar a sala de aula em sua concretude, podendo refletir sobre como se materializa o fazer docente. Foi então, que, a partir das observações, das interações com os estudantes e dos diálogos tecidos com as professoras regentes, que constatamos possibilidades e alguns desafios na turma.

As crianças que estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental estão no processo de alfabetização, ou seja, no processo da aquisição da leitura e da escrita. Foi então, que através da semana de observação conseguimos perceber que apesar dos alunos estarem no processo de alfabetização, estas por sua vez, possuem níveis diferentes de aquisição da leitura e da escrita.

Sendo assim, de acordo com a observação em sala de aula dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental e embasadas nas autoras citadas anteriormente há estudantes que estão em nível

pré-silábico, pois nessa fase não se associa letra e som (fala-pronúncia) escrevem as letras aleatoriamente. Temos também, nessa turma, estudantes do nível silábico, nessa fase a criança já está iniciando na consciência fonológica associando fala e escrita, relacionando as representações gráficas aos sons que elas representam, ou seja, dando sentido a elas, uma letra para cada sílaba ou para cada palavra em uma frase. Temos ainda, alunos que estão no nível alfabético, pois nesse período as crianças já têm o domínio de letra-sílaba-som (fala e pronúncia) escreve do jeito que fala, podendo apresentar erros ortográficos, esquecendo algumas letras quando confunde.

No período de estágio, foi perceptível que as professoras regentes em suas práticas pedagógicas desenvolvem algumas estratégias que passaram a ser rotina, com o objetivo de possibilitar que os educandos desenvolvessem habilidades na escrita e na leitura. Um exemplo disso é a leitura para deleite, realizada pela professora regente I, de diversos gêneros textuais que ocorre logo no início da aula, bem como a exploração do calendário, (referindo data, mês, ano,) relógio (horas e minutos) e o clima (nublado, ensolarado e chuvoso), com essa estratégia todas as crianças participam visualizando o material didático exposto com todas as informações.

Portanto, esse primeiro momento foi de grande valia, pois nos possibilitou conhecer a realidade e assim refletir e planejar ações para serem postas em prática, considerando as singularidades dos sujeitos pesquisados além desafios e as possibilidades do contexto escolar.

3799

Assim sendo, segue o relato de experiência sobre o planejamento e aplicação no período de intervenção com propostas pedagógicas por meio de sequências didáticas das disciplinas que fazem parte do currículo do 2º ano do Ensino Fundamental I. Almejou-se com este trabalho potencializar os estudantes na aquisição da leitura e da escrita, para que os mesmos desenvolvam novas habilidades, interagindo em cada aula ministrada e assim dando continuidade ao processo de alfabetização.

Segunda fase do estágio III – Intervenção

Como já foi relatado na primeira etapa do estágio (observação), a turma é composta por alunos que estão em diferentes níveis de desenvolvimento da leitura e da escrita e que foi necessário entender esses níveis para que pudéssemos intervir e alcançar estes alunos com estratégias diferentes para que o processo de alfabetização e de letramento tivesse um progresso significativo.

Nesta perspectiva, a segunda fase do estágio, ocorreu por meio da intervenção, onde elaboramos e desenvolvemos atividades pedagógicas junto à turma do 2º ano “A”. Para este

período, foi proposto pela professora regente I que fizéssemos uma revisão dos conteúdos estudados pelos alunos, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ensino Religioso e Artes com ênfase na leitura e escrita pois, os estudantes estão em processo de alfabetização e grande parte desses não desenvolveram ainda as habilidades necessárias para o letramento. Já a professora regente II, responsável pelas disciplinas: Geografia, História e Educação Física, solicitou que iniciássemos os conteúdos da IIª Unidade, seguindo o planejamento anual da docente com relação ao conteúdo.

Como conhecemos a turma no período de observação, já tínhamos noção de seus potenciais e suas dificuldades. Deste modo, ao planejar as aulas, tentamos ao máximo contemplar este público de estudantes dentro de nossas possibilidades. Sendo necessário recorrer aos estudos teóricos mobilizados durante o curso de pedagogia, principalmente os Fundamentos Teóricos e Metodológicos de cada Componente Curricular (Português, Matemática, História, Geografia e Ciências) de modo a contemplar teoria e prática para atingirmos os objetivos propostos para cada aula planejada.

Para cumprir a proposta dada pela professora regente I, sobre a intensificação da leitura e da escrita, tivemos que recorrer aos teóricos, que foram: Ferreiro e Teberosky (2008), Isabel Solé (1900), Vigotski (1998), Kleiman (2005), os quais discutem a alfabetização e o processo da aquisição da leitura e da escrita, de modo que compreendêssemos os níveis em que as crianças estariam nesse momento, e como poderíamos desenvolver estratégias que despertassem o gosto e a curiosidade pela leitura e escrita.

Durante a intervenção adotamos algumas estratégias que as professoras regentes já desenvolviam com os alunos, como o “Livro de ponto”, a “Exploração do calendário” e a “Leitura para deleite”. O “Livro de ponto” era assinado pelos alunos no primeiro momento da aula assim que estes chegavam na sala, com o objetivo de criar nas crianças o hábito pela escrita do seu próprio nome. Ao explorar o calendário, as horas e o clima com a turma tornaram-se possível trabalhar a interdisciplinaridade com outros conteúdos utilizando os materiais visuais que a sala possuía.

Percebemos através da estratégia “Leitura para deleite” o interesse das crianças pelos livros lidos bem como o entusiasmo em participar da narração e reflexão das histórias contadas. Assim, no início de cada aula, levamos alguns livros para serem lidos, e antes da leitura, os conhecimentos prévios dos alunos eram sondados, através da capa e título da história. Após a explanação da história, realizamos perguntas inferenciais sobre o conteúdo do livro, solicitando a participação das crianças.

Todas as leituras traziam um ensinamento para ser discutido com a turma, trabalhando com temas, valores universais que necessitavam serem explicados e explorados pelas professoras como por exemplo o bullying, a mentira, o cuidado com os objetos escolares, a preservação do meio ambiente, a coragem, obediência, a inclusão, o respeito, a conservação das boas amizades entre outros assuntos.

Na primeira semana observamos que as crianças já tinham evoluído bastante, com relação à leitura e a escrita e principalmente na disciplina de Matemática. Desse modo, tivemos que ajustar algumas aulas, aprofundando os conteúdos.

No momento inicial do primeiro dia, na hora da “Leitura para deleite”, realizamos um mini teatro: “O pescador, o anel e o rei”. Após a encenação, exploramos com a turma ensinamentos da história. Durante a apresentação, os alunos ficaram atentos e em determinados momentos aplaudiram e interagiram com as emoções e ações interpretadas pelas professoras durante a história.

Nas aulas de Língua Portuguesa, trabalhamos com o conteúdo: “Letras e Sons: Formação de Palavras”. Exploramos os sons das letras do alfabeto por meio de músicas, incentivando as crianças a cantarem, a fim de pronunciarem cada letrinha; o objetivo foi que a turma entendesse que as letras têm nome e som, trabalhando a consciência fonológica. Para isso, intensificamos a pronúncia e a escuta, oferecendo às crianças material pedagógico como “Sussurrofone” que tem a forma de um telefone de cloreto de polivinil (PVC) para que quando as crianças pronunciarem as palavras, pudessem identificar a sonoridade que as letras possuem dentro das sílabas. A turma participou com entusiasmo, principalmente no momento da música e no uso do material didático.

Para facilitar a compreensão da formação das sílabas, na segunda aula de Língua Portuguesa, trabalhamos com “Revisão das sílabas e formação de palavras”. Uma proposta lúdica de revisão deste conteúdo, foi o bingo silábico, entregamos para cada estudante uma cartela com as famílias silábicas, onde foi realizado o sorteio de várias sílabas e as crianças tiveram que identificar no seu material qual a sílaba sorteada através da pronúncia e marcar na sua cartela. O aluno que preenchesse todas as sílabas da sua cartela venceria o bingo. Mesmo quando apareceu um ganhador, não paramos de sortear as sílabas até finalizar as fichas, a intenção é que todos conseguissem marcar e completar as suas cartelas. Finalizando o bingo silábico, solicitamos que cada aluno escrevesse palavras que iniciassem com as sílabas contidas em suas cartelas. Percebemos que através deste jogo, tivemos uma aula produtiva uma vez que todas as crianças foram estimuladas de acordo com as suas potencialidades, cada uma à sua maneira, participando de modo ativo em todos os momentos da aula ministrada. No final, oferecemos um mimo para

todos os estudantes.

Desenvolvemos ainda, nesta aula de Língua Portuguesa (“Revisão das sílabas e formação de palavras”) uma outra atividade: foi ofertado a turma, fichas que continham figuras e suas letras iniciais, para cada aluno escrever seus respectivos nomes no caderno, o objetivo era que os estudantes reconhecessem que as letras tem nome e som e que juntas elas formam sílabas, e que o conjunto dessas sílabas formam palavras. Todos participaram à sua maneira.

O trabalho com pequenos textos também foi uma proposta que levamos para a turma. Escrevemos no quadro o poema “Um bichinho diferente”, da autora Priscila Ramos de Azevedo. Solicitamos à turma a escrita em letra cursiva e após isso, a realização da leitura coletiva. Percebemos que alguns estudantes apresentaram dificuldades na escrita e na leitura do texto, demandando um longo tempo para a finalização da proposta. Desta maneira, devido ao horário, ficou inviável desenvolver juntamente com a turma todos os momentos planejados para este dia. Um dos objetivos de trabalhar com pequenos textos foi para que os alunos aprendessem a escrever a estrutura de um poema, bem como reforçar que o conjunto de palavras formam textos e ainda, incentivar as crianças a terem o prazer pela leitura e pela escrita como parte integral da comunicação letrada humana.

Em todas as aulas de Língua Portuguesa foram realizadas atividades dos respectivos conteúdos trabalhados com a turma, as mesmas eram impressas e coladas no caderno do estudante, algumas eram desenvolvidas em sala de aula e outras foram solicitadas para serem feitas em casa, e na aula seguinte da referida matéria fazíamos a correção, acompanhando de perto todo o processo do aluno, principalmente aqueles que apresentavam dificuldades com relação à leitura e a escrita.

Uma das estratégias que utilizamos na turma para intensificar o processo de alfabetização foi a interdisciplinaridade de todas as matérias com os conteúdos trabalhados. Nesta perspectiva, em todas as aulas, desde a “Leitura para deleite”, e em outros momentos, recorremos a métodos que instigasse as crianças a terem curiosidade e interesse pela leitura e escrita.

Nas aulas de Matemática, percebemos que os alunos apresentaram grande evolução com relação ao primeiro momento em que realizamos a observação. Foi necessário fazermos algumas mudanças no planejamento, aprofundando alguns conteúdos.

Exploramos o conteúdo: “Conhecendo os números de 0 a 100”. Apresentamos para a turma um banner com todos os números de 0 a 100, para explicar que os números representam quantidades e que eles possuem um nome, um som e seguem uma lógica e uma sequência de serem escritos, obedecendo a uma regra. Os objetivos desta aula foi revisar os números de 0 a

100, refletir sobre a função social, a escrita e, a leitura de números relacionando-os às quantidades, ordenando os números através da seriação, a partir de conhecimentos do Sistema Numérico Decimal e organizando cartões com números, formando uma sequência.

Após a explicação dos números e uma breve leitura, realizamos uma dinâmica de “sequência numérica” onde os estudantes tinham que organizar os números de acordo com as cadeiras da fileira que cada grupo de crianças estava sentado. Exemplo: se a primeira fileira tivesse 5 crianças, essas crianças recebiam 5 fichas com os números de 1 a 5, e tinham que colocar esses números nas cadeiras seguindo a ordem crescente, e assim seria na segunda fileira (6 a 11), até chegar à quantidade de alunos na sala (25 alunos).

Esse trabalho foi realizado de fileira em fileira de forma que todas as crianças participaram. Após esse momento, cada aluno foi questionado sobre qual número representa o seu assento e foi convidado a ir ao quadro para escrevê-lo e representá-lo por meio de desenhos. Percebemos que as crianças sentiram dificuldades na comunicação do grupo, para organizarem os números, porém, quando compreenderam a lógica da dinâmica, todos se empenharam e se empenharam em participar.

Um outro conteúdo que exploramos com a turma foi a “Adição”, explicamos à turma a ideia de soma, mostrando que quando agrupamos objetos, temos a soma, ou seja, a adição. Apresentamos no quadro o sinal que representa esta operação (+), e como os números são organizados para serem somados. Os objetivos desta aula foram aprender a fazer agrupamentos, conhecer o sinal da operação e resolver situações problema no campo da adição.

Foi proposto à turma a realização de uma atividade impressa e colada no caderno, a qual era para fazer somas, foi oferecido tampinhas de garrafa pet, palitos de picolé e grãos de feijão, para as crianças terem como apoio um material concreto no momento de agrupar os números. Os alunos participaram em todos os momentos da aula e tiveram facilidade em realizar a atividade. Trabalhamos com a interdisciplinaridade, nas matérias de Ensino Religioso e Artes, contemplando também Língua Portuguesa. Abordamos o conteúdo: “José do Egito; Traços e cores”, explorando no momento da “Leitura para deleite” a história sobre “José do Egito”. Antes da leitura, sondamos os conhecimentos prévios dos alunos sobre o que eles imaginavam que a história iria tratar. Foi exposto no quadro, através de slides, imagens para que pudessemos narrar a história com apoio visual.

Durante este momento e após, realizamos perguntas inferenciais sobre a história contada e solicitamos a participação das crianças, enfatizamos a importância de falar a verdade, de não ter inveja das pessoas, de proteger e cuidar da família, e saber que Deus sempre está cuidando

das nossas vidas.

Para a aula de Artes utilizamos a história estudada para trabalhar traços, cores, colagem, pintura e coordenação motora fina com atividades no caderno e assim consolidamos valores que foram apreendidos durante a aula. Uma outra atividade foi a cruzadinha dos valores que as crianças teriam que realizar juntamente com algumas questões de interpretação da narração, contemplando desta maneira a matéria de Língua Portuguesa. um dos objetivos dessa aula foi trabalhar traços, cores, colagem, pintura e coordenação motora fina.

Para contemplar a matéria de Ciências, abordamos o conteúdo “Animais ameaçados de extinção”. Primeiramente instigamos as crianças sobre seus conhecimentos prévios acerca do tema e observamos que as mesmas já tinham noção do assunto, porém de forma superficial. Apresentamos para os estudantes, através de slides, exemplos de animais silvestres das florestas brasileiras e animais de estimação bem como seus habitats naturais e hábitos de vida, explicitando quais são os animais que estão em perigo de extinção e por quê. Passamos para a turma assistir um vídeo (animais em extinção - <https://youtu.be/bo9kZ1GSr3E>) reforçando o conteúdo estudado. Os objetivos desta aula foram: identificar exemplos de animais silvestres, relacionar animais aos seus ambientes, reconhecer e valorizar a diversidade de animais e a importância de protegê-los, estudar quais são os animais que estão em perigo de extinção.

3804

No decorrer da aula, notamos a participação da turma, principalmente no momento da exposição dos slides, cada criança tentava identificar o animal que era exposto. Neste dia, não conseguimos trabalhar com todos os momentos planejados, porém, foi perceptível que os objetivos foram alcançados.

Participamos da festinha da instituição que comemorou o São João. As crianças foram todas com trajes juninos, acompanhadas por seus pais ou responsáveis. Houve diversas apresentações de danças.

Neste período de intervenção ocorreram algumas mudanças nas datas e o nosso planejamento teve que ser alterado. Uma das alterações foi no dia 16/06, o qual houve uma reunião com a comunidade escolar, e no dia 22/06 aconteceu o plantão pedagógico. Assim sendo, antecipamos a nossa confraternização para o dia 21/06.

Planejamos a confraternização com a intencionalidade de aproveitar ao máximo o tempo disponível que tínhamos. O objetivo para este dia foi descontrair e reforçar alguns conteúdos que já havíamos trabalhado. No primeiro momento, passamos o filme infantil: “Rio” (2011. Direção: Carlos Saldanha). Com esta proposta, conseguimos potencializar os conhecimentos dos alunos acerca do conteúdo explorado “Animais em extinção” da matéria de Ciências. Oferecemos à

turma, durante a exibição do filme, pipocas e refrigerantes para que as crianças ficassem à vontade em seus assentos. Posteriormente, fizemos breves comentários sobre o filme.

Reservamos um momento para o lanche que preparamos carinhosamente para os estudantes. Preferimos deixá-los à vontade para dialogarem com seus coleguinhas, uma forma de descontração. Neste horário, recebemos a visita ilustre do professor coordenador de estágio, onde presenteou as professoras da turma com um mimo.

Logo em seguida, com o objetivo de contemplar a matéria de Educação Física, fomos para a quadra poliesportiva, onde realizamos as seguintes atividades práticas: circuito, futebol e atividades livres para que as crianças pudessem correr. Foi um momento muito aguardado pelas crianças, onde as mesmas aproveitaram ao máximo este momento.

Para finalizar, retornamos à sala de aula e servimos a turma bolo e refrigerante; e como forma de agradecimento entregamos a cada aluno uma lembrancinha que foi um copo personalizado com alguns doces. Para registrar este momento tão importante, tiramos fotos na entrada da instituição, onde tem um grande desenho do Pequeno Príncipe. Externamos nossos agradecimentos a todas as crianças que de modo singular contribuíram com nossa formação. Nossa gratidão também foi externada a todas as pessoas da instituição que nos receberam e principalmente às nossas professoras regentes, que a todo momento estavam disponíveis para nos ajudar.

Tivemos a oportunidade de participar do plantão pedagógico, onde visualizamos o diálogo escola-família e percebemos a sua importância para o desenvolvimento dos estudantes. Neste momento, conhecemos e conversamos com alguns familiares das crianças em que passamos esses períodos de estágio. Nossa orientação com relação a estes, foi para que possam, dentro de suas possibilidades, possibilitar um ambiente de leitura, oferecendo livros, revistas, gibis, ou outro material didático que tenham em casa, para que seus filhos possam desenvolver ou potencializar o gosto e a curiosidade pela leitura como verdadeiros leitores.

Considerações Finais

É inegável, que o estágio III do curso de pedagogia, no 2º ano do Ensino Fundamental I, foi de suma importância para a nossa formação profissional e humana, pois nos permitiu vivenciar momentos ímpares, juntamente com os sujeitos participantes da pesquisa, tendo a oportunidade de observar a sala de aula e os indivíduos que a compõem, compreendendo-os enquanto protagonistas do seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

As vivências no primeiro momento do estágio (observação), nos ajudaram a refletir,

levantar questões, recorrer aos teóricos que já havíamos estudado e a outras teorias que não tínhamos conhecimento. Neste sentido, os diálogos tecidos com as professoras regentes, as orientações com o professor do Componente Curricular e as discussões em sala de aula, nos ajudaram a compreender a conjuntura educacional e especificamente refletir sobre a questão norteadora da presente pesquisa.

No segundo momento (intervenção), desenvolvemos ações pedagógicas que foram intencionalmente planejadas para o supracitado público, almejando cumprir os objetivos propostos de intensificar a aquisição de leitura e da escrita. Para isso, uma das estratégias que utilizamos na turma para intensificar esse processo, foi a interdisciplinaridade das matérias que compõem a grade curricular do 2º ano do Ensino Fundamental I, com os conteúdos trabalhados. Nesta perspectiva, em todas as aulas, desde a “Leitura para deleite”, e em outros momentos, recorremos a métodos que instiguem as crianças a terem curiosidade e interesse pela leitura e escrita.

Em suma, ao longo das reflexões tecidas neste trabalho, no período de observação e intervenção, tratando da questão aqui investigada, compreendemos que não existe uma receita pronta para alfabetizar, uma vez que as estratégias são construídas e desenvolvidas de acordo com as singularidades do chão da sala de aula, pois nenhuma turma é igual a outra, portanto, os métodos nunca deverão ser os mesmos.

3806

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador: v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BOM JESUS DA LAPA –BA. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular de Bom Jesus da Lapa**. Ano 2020.
- BOM JESUS DA LAPA –BA. Secretaria Municipal de Educação. Escola Pequeno Príncipe. **Projeto Político Pedagógico**. Ano 2022.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas-SP: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.
- MINAYO, C. de S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

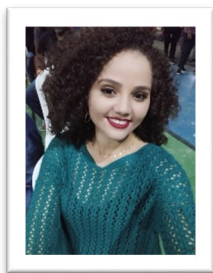
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Autor 1:



Cleuma Pereira Oliveira Leite
Estudante, graduanda da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVII de
Bom Jesus da Lapa-BA.
E-mail: jovaniabjl@gmail.com
Lattes: cleumaace@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2060-1863>

Autor 2:



Karina Pereira da Costa E Silva
Estudante, graduanda da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVII de
Bom Jesus da Lapa-BA.
E-mail: ka99706640s@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5196586216899672>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5071-870X>

Autor 3:



Gisele Ferreira de Amorim

Mestre em Educação PPGEd/UESB. Professora da Universidade do Estado da Bahia Campus XVII- Bom Jesus da Lapa.

E-mail: gisele_ksgl@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9712462068156661>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>

Autor 4:



Luís Geraldo Leão Guimarães

Doutor e Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, possui graduação em Pedagogia, e especialização em Ensino Fundamental e Médio pela mesma universidade.

E-mail: lguimaraes@uneb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8584040990492167>

Orcid: <https://orcid.org/0003-1488-4145>